

# TÉCNICAS PSICOMÉTRICAS NAS PESQUISAS DE OPINIÃO MENSURAÇÃO DE IDEOLOGIA COM TRI POR INSTITUTOS DE PESQUISA

5

João Cardoso Lara Camargos\*  
João Paulo Dellasta do Nascimento†  
Magno Peluso Torquette‡

**Resumo:** O presente artigo pretende promover uma discussão sobre a forma de medir o conceito de ideologia a partir de resultados empíricos. O documento explora o uso da psicometria em institutos de pesquisa, focado em dados coletados em Belo Horizonte e Contagem. Argumentamos a favor da criação de dimensões latentes, utilizando um modelo de Teoria de Resposta ao Item (TRI) multidimensional. Os resultados indicam que o modelo de duas dimensões teve um desempenho superior para explicar os efeitos da base em todas as coletas. A pesquisa revela que os grupos de indivíduos que exibem valores de emancipação social ligados ao progressismo, mas também tendem ao *punitivismo*, apresentam comportamentos distintos em cada coleta. O estudo também destaca que os valores associados à direita política são mais extremos em relação à média do que os valores associados à esquerda. Os resultados apontam que o ganho de mensuração da ideologia por uma proposta operacional permite que capturemos melhor a variação de manifestações ao longo do tempo e em diferentes grupos sociais, como segmentos religiosos, o que permite que sejamos mais assertivos em estratégia de comunicação de marketing político e outros propósitos.

**Palavras-chave:** Psicometria; Teoria de Resposta ao Item; ideologia; institutos de pesquisa.

## : IDEOLOGY MEASUREMENT WITH IRT BY POLLING INSTITUTES

**Abstract:** This article aims to promote a discussion on how to measure the concept of ideology based on empirical results. The document explores the use of psychometrics in research institutes, focusing on data collected in Belo Horizonte (MG) and Contagem (MG). We argue in favor of creating latent dimensions using a multidimensional Item Response Theory (IRT) model. The results indicate that the two-dimensional model outperformed in explaining the base effects across all collections. The research reveals that groups of individuals exhibiting values of social emancipation linked to progressivism but also leaning towards punitivism display distinct behaviors in each collection. The study also highlights those values associated with the political right are more extreme compared to the average than values associated with the left. The results suggest that the measurement gain of

\* Mestrando em Ciência Política pelo Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7181-3461>.

† Doutorando em Ciência Política na Universidade Federal de Minas Gerais, atualmente em período sanduíche na Universidade da Carolina do Norte, em Charlotte, Estados Unidos da América, com bolsa CAPES-Print. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3570-0993>.

‡ Mestrando em Ciência Política pelo Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1754-3298>.

ideology through an operational proposal allows us to better capture the variation of manifestations over time and among different social groups, such as religious segments, enabling us to be more assertive in political marketing communication strategies and other purposes.

**Keywords:** Psychometrics; Item Response Theory; ideology; polling institutes.

## 1 INTRODUÇÃO

Recentemente, o jornal brasileiro Folha de S. Paulo divulgou dados de uma pesquisa que apontava para o crescimento da esquerda no eleitorado brasileiro (Tavares, 2022). Contudo, esta pesquisa contava com uma série de problemas metodológicos, que gerou o diagnóstico errado da atual situação do campo ideológico do país. Este acontecimento revela um dos riscos da pesquisa social: a mensuração de conceitos abstratos, como o caso da ideologia, que não podem ser diretamente observados (Blalock, 1984). Contudo, ao longo dos anos, uma série de técnicas foram criadas para possibilitar a análise destes construtos, gerando variáveis latentes, dimensões compostas por outras medidas observáveis. Algumas destas foram agrupadas dentro de uma categoria chamada psicometria, devido a sua relação forte com os estudos realizados pela psicologia.

Assim, este estudo se propõe a ser uma demonstração de como fazer o uso destas técnicas para gerar estimativas mais precisas e ganhar maior compreensão dos fenômenos investigados, partindo de uma abordagem indutiva para entender as especificidades do local. Dessa forma, institutos de pesquisa brasileiros poderiam replicar esta metodologia nacionalmente ou a nível local, verificando a consistência dos achados aqui presentes.

As análises se basearam em três coletas realizadas em Minas Gerais, sendo duas em sua capital em diferentes momentos e a terceira em uma grande cidade satélite, Contagem. Nesses casos, um conjunto abrangente de informações sobre as crenças e valores dos entrevistados foi coletado em formato de bloco. Utilizaremos técnicas baseadas na Teoria de Resposta ao Item (TRI) para explorar aspectos ideológicos específicos de cada população. Mesmo considerando a proximidade das cidades, os resultados revelaram variações nas dimensões construídas, com diferentes pesos para aspectos que compõem o conservadorismo em cada momento.

Os achados principais revelam uma complexa estrutura ideológica que transcende a tradicional dicotomia esquerda-direita, identificando dimensões latentes de 'conservadorismo' e 'progressismo' que se manifestam de maneira diferenciada entre os grupos sociais. As análises indicam que, enquanto certos temas como cotas raciais, percepção de violência policial e reconhecimento do preconceito racial se mantêm como indicadores consistentes de progressismo, questões como os valores religiosos influenciando as leis, permissão para o uso de maconha, o direito ao aborto e a visão de que o aborto é sempre errado refletem um conservadorismo estável através das pesquisas. Contudo, o uso da abordagem indutiva também revela diferenças notáveis na formação destes construtos em cada contexto e momento.

Além disso, uma investigação complementar das cargas e significâncias demográficas e de opinião política ressalta a capacidade adaptativa e contextual da TRI, revelando diferenças notáveis na forma como variáveis específicas, como educação, religião e idade, influenciam as orientações ideológicas. Destaca-se a importância da educação no ensino médio como um fator progressista consistente, enquanto a religião evangélica e certas faixas etárias demonstram uma inclinação conservadora mais acentuada. Diferenças marcantes também são evidenciadas na maneira como essas dimensões ideológicas se manifestam em cada localidade e momento, sugerindo uma complexidade e dinâmica nas orientações ideológicas que são profundamente influenciadas pelo contexto sociopolítico.

Este estudo, portanto, ao revelar como certas variáveis se mantêm como indicadores estáveis de conservadorismo e progressismo, enquanto outras variam em sua influência, destaca a riqueza e a complexidade das orientações ideológicas, abrindo caminho para hipóteses sobre resultados em outras amostras nacionais, em trabalhos futuros, aplicando as técnicas indutivas como TRI.

Para esta ilustração, este artigo será dividido em 4 partes. Após esta introdução, será apresentado as divergências sobre o conceito de ideologia e a dificuldade de mensurá-la atualmente em uma escala unidimensional. A segunda seção contará com uma breve iniciação do leitor as técnicas da psicometria, sobretudo aquelas que visam observar dimensões e construtos latentes, como a Análise Fatorial (AF) e a Teoria de Resposta ao Item. Em seguida, se darão as análises dos dados supramencionados, demonstrando as vantagens das

aplicações destas técnicas. O trabalho será, enfim, encerrado com uma breve conclusão sobre as aplicações realizadas.

## 2 IDEOLOGIA E SUAS TEORIAS

O que é ideologia? Apesar de seu histórico uso pela Ciência Política, o termo ainda se encontra em disputa, com diferentes autores enfatizando diferentes aspectos que a compõem. Em uma revisão de literatura, Telles e Storni (2011, p. 4) observam que, nas teorias sobre ideologia, ela é definida como: “tendo a função de guiar a política; de legitimar e justificar objetos políticos, como as instituições e também deslegitimá-los; como geradora de conflitos ou mesmo como tendo a função de mobilizar grupos e pessoas”.

Esta definição ampla de ideologia permite com que ela seja usada como quadro teórico para uma série de estudos. Jost, Federico e Napier (2009) apontam que, desde os anos 1960, os estudiosos de Ciência Política valem-se de duas formas de operacionalizar esta variável, sendo nomeadas como ideologia simbólica, que reflete o auto posicionamento em uma escala, normalmente variando entre esquerda e direita, e a ideologia operacional, que se refere a posição dos eleitores frente a *issues* que dividem a sociedade.

Contudo, uma série de estudos encontraram uma incongruência entre estas variáveis. Na literatura norte-americana, foi encontrado que, dentre os cidadãos que se declaravam conservadores, havia alguns que possuíam opiniões favoráveis a intervenção econômica do Estado e a implementação de medidas redistributivas, o que ficou conhecido como o “enigma ideológico” (Ellis; Stimson, 2012; Free; Cantril, 1967; Stimson, 2004).

Este fenômeno também foi identificado no Brasil. Oliveira e Turgeon (2015) apontam que, entre o eleitorado brasileiro, há um desconhecimento do significado de esquerda e direita, além de um descompasso entre auto posicionamento ideológico e preferências políticas como reforma agrária e redistribuição de renda. Silva (2017), analisando os dados do Datafolha e das rodadas do LAPOP de 2006 e 2014 encontra cinco grupos ideológicos, baseando-se em uma análise dos valores sociais e econômicos dos cidadãos. Estes, foram divididos em: esquerda clássica, com forte correlação entre progressismo e pautas redistributivas; os conservadores, que representam a direita clássica, da moral e dos costumes, enquanto defende maior liberalismo econômico; os moderados,

que adotam posições de centro em todas as dimensões; liberais, que defendem menor intervenção estatal na economia, mas possuem valores progressistas; e “comunitarianistas”, que defendem pautas associadas a esquerda na economia e conservadores em relação a costumes.

Em uma escala local, analisando o papel da ideologia em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, Telles e Storni (2011) encontram, por meio de um desenho de pesquisa utilizando métodos mistos, que o eleitor não apenas não se comporta de forma coerente com sua posição autodeclarada, ele não tem clareza sobre quais são as distinções entre esquerda e direita. Esta variável aparece mais relacionada à noção de situação x oposição no governo. Como explicação, os autores pontuam que o “enigma ideológico” é forte nos países latino-americanos devido a baixa identificação ideológica e programática dos partidos, de modo que não fornece pistas claras para orientar os eleitores.

Contudo esta interpretação se encontra em disputa. Segundo Fuks e Marques (2020), em tempos de polarização política, há uma tendência de redução da incongruência entre o auto posicionamento e as opiniões frente aos temas propostos. Confirmando esta hipótese, eles encontraram no Brasil em 2018, momento de grande polarização, há maior correlação entre a escala de direita e esquerda e a ideologia do partido preferido, além de que o posicionamento nas dimensões da segurança e dos costumes foram coerentes com o voto, afirmando “é nítida a presença do voto ideológico em 2018” (Fuks; Marques, 2020, p. 417). Porém, ainda é necessário buscar mais evidências, sobretudo para analisar se este efeito está exclusivamente ligado ao presidente Jair Bolsonaro e as eleições presidenciais ou se pode ser generalizado para outras esferas, como a estadual e municipal.

Além disso, o surgimento de novas clivagens sociais e o enfoque em novos *issues* resulta em uma maior divisão de dimensões ideológicas. A clássica separação entre burguês e proletário que origina a escala de direita e esquerda tem dificuldade para explicar as diferentes dimensões que cercam o mundo atual. As pautas pós-materialistas, por exemplo, ganharam força nos países desenvolvidos, de modo que tópicos como o casamento LGBTQIA+, a descriminalização do aborto, a legalização das drogas, etc. se tornaram mais salientes (Inglehart, 2008). Além disso, atores e grupos sociais de gerações mais novas, com pautas identitárias e pós-materialistas, são fortalecidos e ganham maior expressão dentro do sistema político.

Assim, surge a necessidade de gerar estimativas mais precisas para que possamos mensurar os diferentes perfis ideológicos pelo país, de modo a ganhar maior compreensão do eleitorado e elaborar estratégias de campanha mais efetivas.

### 3 TÉCNICAS DE PSICOMETRIA

As ciências sociais enfrentam o desafio de mensurar construtos que não podem ser facilmente observados. Operacionalizar conceitos para serem medidos em larga escala envolvem uma série de nuances, pois as respostas em pesquisas de *survey* estão sujeitas a uma série de vieses, e não há garantia que, mesmo quando as perguntas sejam feitas da mesma forma, a subjetividade do indivíduo não altere sua compreensão da pergunta, resultando na mensuração de construtos diferentes (Conrad; Schober, 2020). Assim, um dos maiores desafios para os cientistas sociais se encontra em transformar abstrações em indicadores empíricos que possibilitem a análise (Blalock, 1984).

Apesar da academia já estar familiarizada com as técnicas que serão expostas nesta seção, pouco é aproveitado pelos institutos de pesquisa brasileiros. Atualmente, a principal forma utilizada para mensurar alguns construtos abstratos, como o caso da ideologia, são *proxys* de que servem como representação deste conceito. Porém, esta é mais sujeita aos vieses, pois não há garantia de que estamos mensurando os conceitos corretamente, sobretudo quando é utilizado apenas uma pergunta para todo o construto abstrato. O exemplo exposto na seção anterior torna isto claro, visto que a escala de direita e esquerda do estudo de Telles e Storni (2011) estava mais associado ao conceito de oposição e situação do que a classificação ideológica dos indivíduos. Além disso, experimentos recentes conduzidos nos Estados Unidos indicaram que, ao remover o componente simbólico da escala ideológica (as labels de conservador e liberal) e substituí-las por definições desses termos, o comportamento dos eleitores se tornou menos coeso com seu grupo partidário (Yeung; Quek, 2024).

Além destas, também são utilizados índices aditivos, em que uma série de variáveis são selecionadas teoricamente, de modo que, quando somadas, resultem em um valor que não está tão suscetível a erro quanto o uso de uma única pergunta. Contudo, estes índices apresentam um problema central, pois assumem que as variáveis contribuem com o mesmo peso, além de serem, em

essência, dedutivas, de modo que partem de pressupostos teóricos e não necessariamente refletem a percepção dos indivíduos. Por fim, ele permite que a subjetividade do pesquisador afete mais os resultados, devido a escolha arbitrária das questões que irão o compor.

O uso de escalas aditivas já resultou em graves erros de diagnóstico no caso brasileiro. Um exemplo recente, mencionado na introdução, foi a divulgação da pesquisa realizada pelo Datafolha, instituto de referência e com reputação pelo seu trabalho de coleta e previsão. Segundo esse levantamento, a esquerda teria crescido nos últimos anos, levando 49% da população a se identificar com essa ala ideológica (Tavares, 2022). Esse resultado, contudo, torna difícil a compreensão dos acontecimentos recentes, como o impeachment da Presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, e a eleição de Jair Bolsonaro, como apontado por Alves e Assis, em resposta, na própria Folha de São Paulo (Alves; Assis, 2022), além da previsão da derrota da esquerda nas eleições municipais de 2020 (Telles; Freitas, 2022).

Pensando em melhorar o processo de mensuração, foram criadas as análises psicométricas, que buscam gerar variáveis latentes, reduzindo uma série de variáveis em fatores ou dimensões menores. Assim, a formação dos fatores, quando em uma abordagem exploratória, tem o mesmo objetivo da construção de índices aditivos, porém são, em essência, indutivos, ou seja, são formados pelos próprios dados fornecidos pelos indivíduos. Avaliando a forma como os componentes que formam os fatores se comportam, podemos ver como cada variável afeta o fator e, a partir de então, classificar os grupos e avaliar os construtos que estamos mensurando.

Neste artigo, valeremo-nos de uma técnica de redução de dimensões chamada de Teoria da Resposta ao Item. Esta técnica possui vantagens com relação

à Análise Fatorial<sup>1</sup> por poder mensurar os fatores sem o pressuposto de que exista uma relação normal entre as variáveis, algo raro em variáveis binárias ou categóricas (Treier; Hillygus, 2009; Treier; Jackman, 2008). Assim, podemos obter mensurações mais precisas das dimensões latentes, de modo a segmentar melhor os grupos que pretendemos atingir.

Além disso, a TRI provê estimativas específicas para avaliarmos a performance das perguntas em mensurar as dimensões criadas, sendo que a maioria dos modelos trabalha com dois parâmetros: o parâmetro de discriminação ou curva do item ( $a$ ), que varia de 0 ao infinito, e, quanto maior o valor, mais efetiva a pergunta em distinguir diferenças dentre os níveis da variável latente; e o parâmetro de dificuldade ou intercepto do item ( $D$ ), que indica a probabilidade de alguém que não possui o traço latente pontuar valores altos naquela questão (Andrade; Tavares; Valle, 2000). Um terceiro parâmetro “acerto ao acaso” ou *guess* ( $g$ ) também pode ser indicado, e este assinala a probabilidade de um respondente acertar uma questão sem saber a resposta (Andrade; Tavares; Valle, 2000; Chalmers, 2012)<sup>2</sup>. Diferentes modelos de TRI operacionalizam de forma diferente esses parâmetros a fim de gerar um escore da habilidade ou traço latente do indivíduo, bem como a colaboração de cada item (no caso, cada pergunta) para a formação do escore e o gráfico de informação deles, mostrando o quanto cada item é capaz de mensurar  $a$  e  $D$ .

Apesar de ser utilizada, sobretudo na área da educação, alguns estudos na Ciência Política já usam a TRI para mensurar construtos, como a percepção do que é democracia (Treier; Jackman, 2008) e ideologia (Treier; Hillygus, 2009; Silva, 2017). Isso ajuda a demonstrar não só a viabilidade da aplicação dessa

---

<sup>1</sup> A Análise Fatorial (AF) é a técnica mais comum para a realização de redução de dimensões. A partir da análise da covariância das variáveis, pela qual os construtos latentes seriam teoricamente responsáveis (Kim; Muller, 1978), seriam gerados os fatores que refletem os conceitos que buscamos. Assim, não se assume que todas as variáveis possuem o mesmo peso de contribuição para o construto que esperamos estimar. A AF se divide em três grandes grupos: a Análise de Componentes Principais, em que a variância total da base é utilizada para a formação dos fatores; Análise Fatorial Exploratória, em que se usa a variância compartilhada (Dancey; Reidy, 2006; Figueiredo; Silva, 2010); e a Análise Fatorial Confirmatória, que possui um aspecto mais dedutivo e se seleciona previamente as variáveis que se deseja para compor cada fator. Para maiores detalhes sobre procedimento de aplicação da AF em pesquisa, conferir Figueiredo e Silva (2010).

<sup>2</sup> No caso, o parâmetro *guess* é mais utilizado em questões que mensuram um conhecimento objetivo do mundo e possuem uma resposta “certa”. Como no caso estamos trabalhando com valores que são subjetivos, optamos pelo uso de um modelo sem o parâmetro  $g$ .

metodologia, como também a oportunidade de ampliar e diversificar seu uso na Ciência Política. Uma breve descrição sobre as ferramentas de medição e os pontos fortes e fracos de cada estratégia pode ser encontrada no Quadro 1.

QUADRO 1 Comparação das técnicas de medição do espectro ideológico

Dimensão	Técnica	Ferramentas de Medição	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Ideologia Simbólica	Espectro Esquerda e direita	Auto posicionamento (escala de 0 a 10)	Fácil de realizar	Impreciso devido ao desconhecimento do significado de esquerda e direita, por exemplo
Ideologia Operacional	Índices Aditivos	Média do resultado de diferentes perguntas	Fácil de realizar, pouca interferência de modelagem estatística	Não atribui corretamente o peso de cada componente do indicador, podendo levar a erros de diagnóstico
	Análise Fatorial	Análises indutivas que geram fatores, que são combinações lineares das variáveis que resumem a variância compartilhada por elas em uma variável latente	Identifica a estrutura subjacente dos dados, fornece pesos para cada item	Pode resultar em uma medida menos precisa e representativa do traço latente do que outras técnicas de resumo de dados
	TRI	Modelos probabilísticos para estimar a probabilidade de uma resposta correta de um traço latente com base em até três parâmetros das variáveis. Assim, múltiplos fatores são levados em conta na estimação da variável latente	Fornecer pesos precisos para cada item, permitindo ajustar o modelo de acordo com múltiplas características	Requer uma amostra grande para estimar os parâmetros e processamento de software demorado

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4 EXEMPLO – BELO HORIZONTE E CONTAGEM EM 2019 E 2020

Para demonstrar o uso da TRI em um contexto de pesquisa e campanha política, usaremos três levantamentos realizados pelo Instituto Ver: Pesquisa e Estratégia, sendo dois na cidade de Belo Horizonte (BH), a capital mineira, e um em Contagem, a segunda maior cidade do mesmo estado, entre 2019 e

2020. Os questionários foram aplicados face a face, contendo uma amostra representativa por cotas. O *survey* aplicado em BH em novembro de 2019 contou com 1.000 respondentes, enquanto o realizado em março de 2020 obteve 1.189 respostas. Já o levantamento de setembro de 2019 feito em Contagem possuiu uma amostra de 800 casos.

O questionário contou com um bloco de 23 questões de teor moral, mensurando posições frente à segurança pública, aos direitos das minorias, medidas redistributivas e questões religiosas. Todas as perguntas variam em uma escala graduada de 4 pontos, entre “Concordo totalmente”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo totalmente”. Além desses dados, foram coletadas informações demográficas e sobre as preferências políticas, nacionais, estaduais e municipais. Assim, podemos combinar os *insights* fornecidos pelo bloco moral em conjunto com as preferências dos indivíduos para estabelecer perfis e estratégias de campanha segmentadas para as diferentes intersecções sociais.

Para operacionalizar esta análise TRI para dados ordinais, devido à natureza de aumento gradual dos dados, utilizaremos o modelo de Samejima, que é específica para este tipo de resposta (Samejima, 1969; Andrade; Tavares; Valle, 2000). Além disso, adotaremos uma abordagem exploratória, buscando dentro do banco o número de dimensões formadas pelas variáveis. Para realizar as análises, será utilizada a linguagem de programação R (R Core Team, 2021) e o pacote proposto por Chalmers (2012) que flexibiliza o pressuposto de unidimensionalidade da TRI e possibilita o uso de forma exploratória por meio de uma estimação de máxima verossimilhança.

Assim, rodamos dois modelos, um com a abordagem unidimensional e um segundo contendo duas dimensões. Desse modo, testamos uma escala unidimensional, que agruparia os dados em algo similar ao proposto pela linha esquerda e direita, e um modelo com duas dimensões, que dividiram as variáveis e geram fatores diferentes, fragmentando a escala. Ambos os modelos podem ser comparados por meio de uma adaptação do teste ANOVA, fornecendo o Critério de Informação de Akaike (AIC) e o Critério Bayesiano de Informação (BIC), medidas que são utilizadas para avaliar modelos categóricos (Agresti, 2007). Nesse caso, o modelo com menor valor para ambas as métricas possuem maior capacidade explicativa dos dados.

TABELA 1 AIC e BIC dos modelos de TRI

Coleta	Número de Dimensões	AIC	BIC	Diferença AIC	Diferença BIC
BH - 03/2020	1	41666.69	42108	-676.3	-570.78
	2	40990.39	41537.22		
BH - 11/2019	1	35234.89	35660.43	-289.26	-187.51
	2	34945.63	35472.92		
Contagem - 09/2019	1	27028.09	27432.45	-195.03	-98.33
	2	26833.06	27334.12		

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Instituto Ver: Belo Horizonte 2019-2020; Contagem 2019.

Como podemos observar na Tabela 1, em todos os casos, o modelo de duas dimensões obteve uma performance melhor para explicar os efeitos da base, sendo esta diferença mais significativa na segunda coleta realizada em Belo Horizonte, em 2020, e menos na coleta de Contagem.

#### 4.1 Construindo dimensões latentes para segmentação

Dessa forma, a análise seguirá a partir dos fatores gerados pelo modelo de TRI multidimensional. O Quadro 2 contém os fatores criados e as principais cargas com que cada item contribui para sua classificação<sup>3</sup>. Os que contribuíram com um valor entre -0.4 e 0.4 foram omitidos para facilitar a interpretação.

<sup>3</sup> A tabela completa pode ser conferida no Anexo 2.

QUADRO 2 Carga dos itens da TRI multidimensional

Coleta	BH - 2020		BH-2019		Contagem - 2019	
	Identitarianismo	Extremismo de direita	Progressismo	Punitivismo	Direitos civis	Conservadorismo
Cargas de cada categoria	Os negros ainda sofrem preconceito no Brasil (0,765) A escola deveria ensinar a respeitar os gays (0,696) A mulher deve ter o direito de usar roupa curta sem ser incomodada (0,552) A polícia é mais violenta com os negros do que com os brancos (0,515) O lugar da mulher é em casa cuidando da família (-0,454) Cotas são uma boa medida para fazer com que os negros entrem na universidade (0,436) Dois homens devem poder se beijar na rua sem serem importunados (0,406)	Menores de idade que cometem crimes devem ir para a cadeia (0,795) Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia (0,714) As escolas deveriam ensinar valores religiosos (0,575) Os direitos humanos atrapalham o combate ao crime (0,546) Fazer aborto é sempre errado (0,529) O bolsa-família estimula as pessoas a não trabalhar (0,512) Os valores religiosos deveriam orientar as leis (0,507) A pena de morte deve ser aplicada para punir crimes graves (0,478) Fazer aborto deve ser um direito da mulher (-0,446) Deveria ser permitido aos adultos fumar maconha (-0,442) A união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família (0,438) Travestis devem poder usar o banheiro feminino (-0,411)	Os negros ainda sofrem preconceito no Brasil (0,599) Cotas são uma boa medida para fazer com que os negros entrem na universidade (0,540) A polícia é mais violenta com os negros do que com os brancos (0,536) A escola deveria ensinar a respeitar os gays (0,491) É melhor para o Brasil que o Lula continue preso (-0,425)	Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia (0,643) Menores de idade que cometem crimes devem ir para a cadeia (0,597) Os valores religiosos deveriam orientar as leis (0,555) Fazer aborto é sempre errado (0,491) Deveria ser permitido aos adultos fumar maconha (-0,436) Dois homens devem poder se beijar na rua sem serem importunados (-0,418) Fazer aborto deve ser um direito da mulher (-413)	Os negros ainda sofrem preconceito no Brasil (0,632) Cotas são uma boa medida para fazer com que os negros entrem na universidade (0,557) A polícia é mais violenta com os negros do que com os brancos (0,532) É melhor para o Brasil que o Lula continue preso (-0,512) O cidadão de bem deve ter o direito de portar arma (-0,420)	Dois homens devem poder se beijar na rua sem serem importunados (-548) A união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família (0,519) Fazer aborto é errado sempre (0,481) Fazer aborto deve ser um direito da mulher (-0,469) Deveria ser permitido aos adultos fumar maconha (-0,457) Travestis devem poder usar o banheiro feminino (-0,448) Os valores religiosos deveriam orientar as leis (0,408)

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Instituto Ver: Belo Horizonte 2019-2020; Contagem 2019.

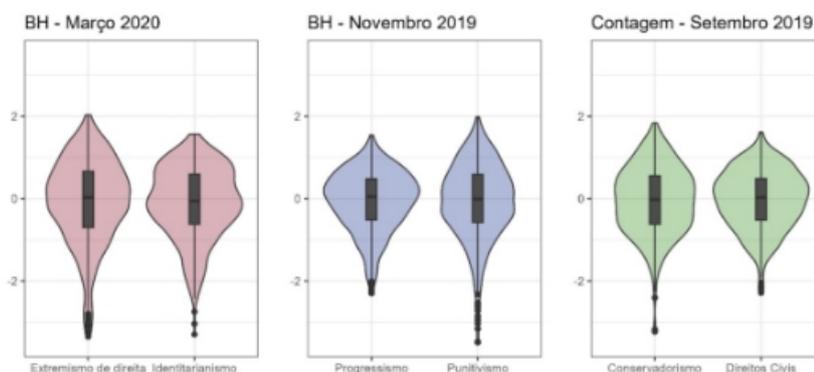
A partir das cargas atribuídas a cada um dos itens, formamos e nomeamos as dimensões. Primeiramente, percebe-se que há muitas semelhanças na estrutura dos fatores, no que tange à composição, ao longo das coletas. Essa análise complementar, focada nas especificidades dos contextos abordados, revela a robustez da abordagem indutiva empregada, destacando sua capacidade de capturar nuances e adaptar-se a diferentes cenários ideológicos.

Observamos que determinadas questões, especificamente aquelas relacionadas a cotas raciais, à percepção de violência policial contra negros e ao reconhecimento de preconceito racial manifestaram uma consistência nas altas cargas para a dimensão “progressismo” em todas as pesquisas. Em contrapartida, temas como os valores religiosos influenciando leis, a legalização da maconha, o direito ao aborto e a crença de que o aborto é incondicionalmente errado exibiram cargas altas e consistentes para a dimensão “conservadorismo”.

A questão do direito a expressões públicas de afeto por casais do mesmo sexo, por sua vez, apresentou uma variação significativa em suas cargas, evidenciando a flutuação na percepção pública acerca deste tema. Esse padrão destaca não somente a estabilidade de certas questões como indicadores ideológicos, mas também sublinha a potencialidade de mudança nas percepções culturais e sociais frente a determinados assuntos.

Uma segunda característica observada é que as dimensões variam em sentidos diferentes, ou seja, enquanto o aumento da primeira dimensão em cada uma das coletas indica uma pessoa considerada mais progressista, o aumento na segunda indica alguém mais conservador.

GRÁFICO 1 Violino das dimensões – Belo Horizonte e Contagem (2019-2020)



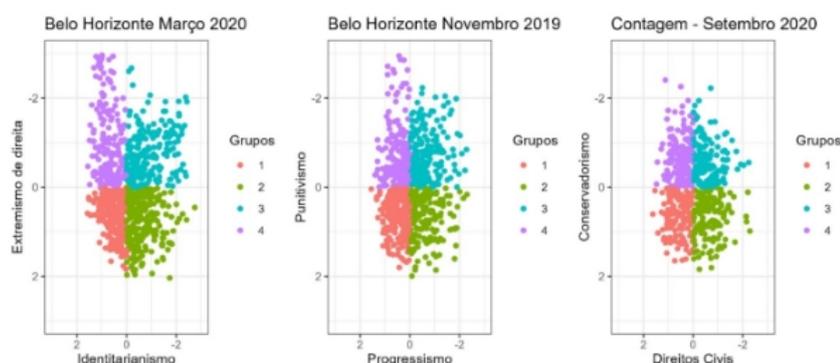
**Fonte:** Elaborada pelos autores com base em dados do Instituto Ver: Belo Horizonte 2019-2020; Contagem 2019.

Por meio do Gráfico 2, podemos ver a distribuição e concentração das diferentes dimensões criadas, além dos *outliers*. Por meio destes, podemos ver duas características do modelo de TRI de Samejima (1969). A primeira é que ela

padroniza os fatores para que a média seja igual à mediana, com ambas assumindo o valor zero, variando em valores negativos e positivos. A segunda é que a distribuição tende à normalidade, facilitando seu uso em uma série de análises estatísticas que possuem essa característica como pressuposto.

A partir desses fatores, foram criados 4 grupos para cada uma das coletas, baseando-se nos valores de cada dimensão. Para tanto, selecionamos os casos que, pela sua posição acima ou abaixo de zero em cada um dos fatores, ou seja, as que estão acima ou abaixo da média e da mediana em cada uma das dimensões. Esta é uma forma simples de unificação, porém existem outras formas de realizar este procedimento, como o caso da Análise de Classes Latentes, que realizam essa diferenciação entre grupos de forma mais específica, operando de forma semelhante a AF e a TRI (Collins; Lanza, 2009).

GRÁFICO 2 Pontos dos subgrupos – Belo Horizonte e Contagem (2019-2020)



Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do Instituto Ver: Belo Horizonte 2019-2020; Contagem 2019.

Como é perceptível no Gráfico 2, as dimensões criadas se comportam de maneira um pouco diferente em cada coleta. No caso do primeiro gráfico de pontos, o grupo 1, que indica pessoas com valores de emancipação social relacionados ao progressismo ao mesmo tempo que possuem tendências punitivistas, encontram-se mais concentrados e próximos à média, enquanto se encontram mais dispersos na coleta de Contagem, sendo um grupo menos homogêneo. O grupo 4, que concentra os *outliers* revelados pelo Gráfico 1, demonstra menor coesão em todos os casos, com uma série de pontos posicionados em conjunto no extremo do quadrante sudeste dos gráficos. Estes são aqueles que possuem mais valores do que consideramos a esquerda, que se encontram engajados com pautas relacionadas à emancipação dos grupos minoritários, à não violência e à laicidade do Estado.

Em contrapartida, o grupo 2 é aquele que indica a moral da direita clássica, com valores negativos com relação a pautas identitárias e de justiça social, desejo pela garantia da segurança através da coerção e maior influência da

religião. Ainda, o grupo 3 consiste no grupo que possui baixos valores relacionados à direita clássica, mas que é contrário aos grupos identitários. Assim, reconhecem alguns dos problemas de desigualdade estrutural no Brasil, mas não aderem a todos eles.

Também vale notar que, pela escala, os valores relacionados à direita são mais extremos com relação à média do que os relacionados à esquerda, no que tange à segunda dimensão. Isso pode ser observado pela escala do eixo X, que, em todos os casos, é maior para o lado negativo, indicando a existência de maiores extremos dentre aqueles que compartilham essas crenças.

TABELA 2 Freqüências dos grupos

Grupo	BH - 03/2020 (%)	BH - 11/2019 (%)	Contagem - 09/2019 (%)
1	24.1%	29.0%	24.9%
2	27.2%	20.6%	24.4%
3	25.7%	27.6%	24.5%
4	23.0%	22.8%	26.2%

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base em dados do Instituto Ver: Belo Horizonte 2019-2020; Contagem 2019.

A partir da discriminação dos quatro grupos, vemos na Tabela 3 como se concentram em cada caso. Eles estão quase igualmente distribuídos em cada um dos casos, com exceção da coleta de novembro em Belo Horizonte. Neste caso, o grupo que maior concentra casos são os grupos 1 (29%) e 3 (27,6%). Este achado é contraintuitivo, caso assumamos a coerência ideológica do eleitor como a autodeclaração assume e demonstra a importância desse tipo de abordagem exploratória para a análise de valores e ideologia da população. Nesse caso, os grupos majoritários são aqueles que possuem valores mistos entre o que é considerado direita e o que é considerado esquerda. Além disso, esses grupos se mostram como relevantes para a análise em todos os contextos, o que reforça o questionamento do uso da divisão esquerda e direita para segmentação de campanhas.

Por fim, foram estimados uma série de modelos de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), nos quais as dimensões geradas pela TRI foram utilizadas como variáveis dependentes. Nesse caso, os modelos MQO serão utilizados para avaliar quais são as características que mais estão correlacionadas com o aumento de um dos fatores, de modo que essa associação permita, por exemplo, guiar o marketing político para um público mais específico.

Com esse objetivo em mente, utilizamos as variáveis demográficas como independentes. No caso sexo (ref = homem), idade (continua), religião (ref =

católica), raça (ref = brancos) e escolaridade (ref = ensino fundamental completo ou incompleto). Além dessas, também foi incluída uma variável política, no caso a aprovação do governo federal (ref = regular), para que possamos avaliar em quais dimensões esta possui maior influência.

TABELA 3 Valores dos coeficientes estimados para cada um dos OLS

Variável Dependente						
	BH 2020		BH 2020		Contagem 2019	
	Indentit- arianismo	Extre- mismo de Direita	Progres- sivismo	Puniti- vismo	Direitos Civis	Conserva- dorismo
Aprova	-0.232*** (0.069)	0.327*** (0.076)	-0.250*** (0.064)	0.135* (0.080)	-0.315*** (0.069)	0.215*** (0.078)
Desaprova	0.362*** (0.069)	-0.286*** (0.076)	0.207*** (0.060)	-0.206*** (0.076)	0.286*** (0.067)	-0.300*** (0.076)
Mulher	0.189*** (0.057)	-0.018 (0.062)	0.096* (0.051)	0.055 (0.063)	0.138** (0.054)	0.118* (0.061)
Idade	-0.008*** (0.002)	0.013*** (0.002)	-0.008*** (0.002)	0.008*** (0.002)	-0.004* (0.002)	0.011*** (0.002)
Evangélica	-0.010 (0.066)	0.248*** (0.073)	-0.196*** (0.056)	0.130* (0.071)	0.145** (0.058)	0.344*** (0.066)
Ateu/ Agnóstico	-0.001 (0.088)	-0.480*** (0.097)	-0.028 (0.091)	-0.338*** (0.114)	0.175* (0.100)	-0.278** (0.113)
Outras Religiões	-0.098 (0.116)	-0.386*** (0.127)	0.027 (0.145)	-0.666*** (0.182)	-0.064 (0.217)	0.269 (0.246)
Pretos/Pardos	0.078 (0.065)	0.167** (0.071)	0.103* (0.058)	0.083 (0.073)	0.186*** (0.059)	-0.103 (0.067)
Ensino médio	-0.275*** (0.072)	-0.155* (0.079)	-0.230*** (0.060)	-0.168** (0.076)	-0.357*** (0.063)	-0.163** (0.071)
Ensino superior	-0.019 (0.083)	-0.697*** (0.091)	-0.276*** (0.081)	-0.798*** (0.102)	-0.395*** (0.092)	-0.483*** (0.104)
Constante	0.198 (0.145)	-0.529*** (0.158)	0.362*** (0.127)	-0.261 (0.159)	0.065 (0.130)	-0.419*** (0.148)
Observações	866	866	724	724	585	585
R <sup>2</sup>	0.144	0.295	0.153	0.190	0.236	0.235
R <sup>2</sup> Ajustado	0.134	0.286	0.141	0.178	0.222	0.222
Erro Padrão dos Resíduos	0.813 (df = 855)	0.891 (df = 855)	0.670 (df = 713)	0.840 (df = 713)	0.776 (df = 574)	0.875 (df = 574)
Estatística F	12.722*** (df = 10; 855)	27.370*** (df = 10; 855)	12.244*** (df = 10; 713)	14.599*** (df = 10; 713)	17.848*** (df = 10; 574)	17.808*** (df = 10; 574)

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 3 contém os valores dos coeficientes estimados para cada um dos OLS. Primeiramente, tanto a aprovação quanto a desaprovação do governo

foram significantes a um p-valor menor que 0,01, e apenas no fator punitivismo não se obteve significância a um nível de 99%. O sentido do efeito foi coerente com o esperado, pois o aumento nas dimensões associadas à direita é correlato com a aprovação de um governo de que se intitula de direita, enquanto a desaprovação é relacionada a uma diminuição desta dimensão. O inverso vale para a dimensão que o maior valor indica valores mais à esquerda. Assim, os índices se mostraram coesos com a realidade brasileira.

Partindo para as variáveis demográficas, observamos maior heterogeneidade em seus efeitos. Ser mulher só afeta a primeira dimensão de cada coleta, relacionada com valores de esquerda. Na segunda coleta de BH, em que há *issues* relacionados às pautas identitárias – dentre elas o gênero –, ganharam mais destaque. O impacto de ser mulher foi maior e mais significativo do que quando comparado com as outras coletas, em que esses pontos foram menos levados em consideração. Porém, na segunda dimensão, o gênero só foi relevante para explicar o aumento do Conservadorismo na coleta de Contagem, com um p-valor consideravelmente menor do que na primeira, indicando diferenças importantes na adesão das diferentes dimensões que devem ser levadas em conta.

A idade se mostrou significativa em todos os modelos, indicando que, quanto maior a idade, maior a tendência a valores da direita em ambas as dimensões. Por ser um bloco que trata apenas da moral, essa leitura é coerente com o campo de estudos sobre valores e sua mudança geracional, em que os chamados valores pós-materialistas são mais fortes para as gerações mais jovens (Inglehart, 2008). Já a religião evangélica, quando comparada com a católica, se mostrou relevante em quase todas as dimensões, não sendo muito influente no punitivismo e, surpreendentemente, não possuindo significância para o aqui chamado “identitarianismo”. Ser ateu e de outras religiões, como as de matriz africana e o espiritismo, obtiveram efeitos semelhantes em quase todos os modelos, ainda que com alguma diferença de magnitude. Ambas afetam negativamente o punitivismo no primeiro levantamento de BH e o extremismo de direita no segundo, e não possuem efeito significativo em quase nenhuma das outras. A única diferença se dá no MQO para conservadorismo em Contagem, em que ser ateu foi associado a uma diminuição média de 0,278 pontos na escala, enquanto o efeito de outras religiões não foi significativo.

A clivagem de raça/cor foi relevante em apenas dois modelos. Ser preto ou pardo, quando comparado a ser branco, aumenta em média 0,167 a adesão a valores ligados ao extremismo de direita no caso de Belo Horizonte em 2020 e em 0,186 aos relacionados aos direitos civis. No caso destes últimos, vale destacar que, ao contrário da dimensão “progressismo” na primeira coleta e “identitarianismo” na segunda, englobaram apenas itens que refletem o repúdio ao uso de armas e ao racismo estrutural brasileiro, deixando de lado as outras minorias sociais. Assim, a diferença na ênfase do fator ajuda a explicar essa

diferença e demonstra como o uso de uma abordagem exploratória em cada caso nos permite entender melhor o que uma cidade específica pensa.

Por fim, os efeitos da educação também revelam a importância de dividir o fator moral em diferentes dimensões. Quando comparados com aqueles que possuem apenas o ensino fundamental completo ou incompleto, aqueles que possuem o ensino médio ou ingressaram no ensino superior atingem escores menores em ambas as dimensões em quase todos os casos, com exceção do caso do ensino superior no fator “identitarianismo”, que não apresentou significância estatística a um nível de confiança de 90%.

Interessantemente, ao examinar as significâncias sem comparar os coeficientes, identificamos categorias consistentes que atravessam as três pesquisas, reforçando a dimensão de “conservadorismo” nas categorias de aprovação e desaprovação do governo, ensino superior, religião evangélica, agnósticos e idade. Destaca-se a associação entre agnósticos e conservadorismo, sugerindo nuances no espectro ideológico que merecem atenção. Por outro lado, a única categoria significativamente associada ao “progressismo” nas três pesquisas foi o ensino médio, indicando a importância da educação na formação de atitudes progressistas.

Essas análises complementares, ao compararem as linhas e observarem a magnitude e direção das cargas, assim como as significâncias das categorias, permitem-nos não apenas identificar os pilares ideológicos consistentes, mas também captar as especificidades e a dinâmica da orientação ideológica. Revelamos a maneira pela qual alguns temas se mantêm como pilares firmes dentro do espectro de conservadorismo e progressismo comum aos diferentes casos analisados, enquanto outros demonstram uma sensibilidade variável em resposta ao contexto sociopolítico vigente. Esse enfoque nas particularidades e na capacidade de adaptação da análise indutiva reforça a pertinência de um olhar cuidadoso e contextualizado sobre o espectro ideológico fornecido pela análise operacional de TRI, o qual, em oposição, é difícil de se alcançar com propostas de análises dedutivas de espectro ideológico na dimensão de ideologia simbólica.

A partir dos resultados revelados pelos modelos de MQO, podemos segmentar a população e estabelecer propostas e linguagens que dialoguem com seus valores morais. Tomemos o caso dos evangélicos como exemplo. No caso da primeira coleta de Belo Horizonte, observamos que, para atingir a população evangélica, o discurso punitivista não é tão eficiente neste momento. Contudo a narrativa contrária a valores progressistas possui maior influência sobre esse grupo neste período. Já na segunda coleta, realizada 5 meses depois, o tema mais saliente se torna o conjunto da extrema direita, que engloba os itens que compuseram o punitivismo, somado à maior interferência da religião. Já a pauta identitária, que engloba 4 dos 5 itens que compuseram o “progressismo”, deixa de ser o foco dos grupos, e não apresenta significância. Por fim, em Contagem, o grupo está positivamente relacionado com ambas as dimensões,

e, sendo assim, ir contra os valores relacionados aos direitos civis, sobretudo manifestações de racismo, afetará mais a aprovação deste grupo do que aos católicos. Por outro lado, o discurso conservador continua a lhes interessar.

## 5 CONCLUSÃO

Visando aos avanços metodológicos do campo, este artigo se propôs a fazer a defesa da inserção de técnicas de psicometria nos institutos de pesquisa. Para tanto, demonstramos o uso de uma dessas técnicas, a Teoria de Resposta ao Item Multidimensional, em três casos coletados pelo Instituto Ver em Minas Gerais entre 2019 e 2020. Por meio desta, pudemos analisar como os diferentes *issues*, exclusivamente de aspecto moral, salientam-se em diferentes momentos e localidades por meio da abordagem indutiva dos dados. Assim, foi possível estabelecer diferentes grupos baseados nas dimensões geradas pela TRI e explicar como estes se organizam em termos de valores.

Essa é uma forma de determinarmos o perfil ideológico da população a partir de uma lógica operacional, e não simbólica. Esta tem o potencial de ser mais clara na expressão do comportamento do eleitor, portanto, mais eficaz do que a escala de direita e esquerda para prover *insights*. Tomando como base a versão da literatura que define ideologia como aquela que guia a política e como mobilizadora de grupos sociais (Telles; Storni, 2011), torna-se clara a relevância para os organizadores de uma campanha, seja em nível municipal, estadual ou nacional, do conhecimento mais preciso dos valores salientes no eleitorado para elaborar suas estratégias, a fim de elevar a mobilização e o voto.

Os resultados encontrados apontam para a necessidade do uso de técnicas de caráter mais indutivo em diagnósticos eleitorais. Embora certas características das variáveis latentes e dos grupos sociais associados a elas permaneçam consistentes, observamos dimensões notavelmente distintas. A singularidade de cada município e de cada momento torna-se evidente, ressaltando a relevância de considerar o contexto local durante a pesquisa e a elaboração da estratégia.

Contudo o que foi exposto é apenas uma introdução às possibilidades de aplicação desses métodos, e ainda faltam estudos para os avanços dessa metodologia na Ciência Política brasileira. Visando sua aplicação no mercado, sugerimos que esta agenda se guie para tentar definir quais perguntas possuem maior capacidade de revelar dimensões dentro do eleitoral, que pode ser feito com essa mesma técnica. Assim, aumentamos o poder de segmentação da população em blocos sem a inserção de muitas perguntas, maximizando o custo-benefício da aplicação em termos financeiros e informacionais.

## REFERÊNCIAS

- AGRESTI, Alan. *An introduction to categorical data analysis*. 2. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2007.
- ALVES, Vinícius Silva; ASSIS, Pedro Paulo de. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 11 jun. 2022. Datafolha usa métodos equivocados ao apontar predomínio da esquerda no país. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/06/datafolha-usa-metodos-equivocados-ao-apontar-predominio-da-esquerda-no-pais.shtml?utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=compwa](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/06/datafolha-usa-metodos-equivocados-ao-apontar-predominio-da-esquerda-no-pais.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa). Acesso em: 18 mar. 2023.
- BLALOCK; Hubert. Contextual-effects models: theoretical and methodological issues. *Annual Review of Sociology*, v. 10, n. 1, p. 353–372, 1984.
- CHALMERS, Philip. Mirt: a multidimensional item response Theory Package for the R Environment. *Journal of Statistical Software*, v. 48, n. 6, p. 1–29, 2012.
- COLLINS, Linda; LANZA, Stephanie. *Latent class and latent transition analysis: with applications in the social, behavioral, and health sciences*.\*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2009.
- CONRAD, Frederick; SCHOBER Michael. Clarifying question meaning in standardized interviews can improve data quality even though wording may change: a review of the evidence. *International Journal of Social Research Methodology*. v. 24, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/13645579.2020.1824627>.
- ANDRADE, Dalton; TAVARES, Heliton; VALLE, Raquel. *Teoria da Resposta ao Item: conceitos e aplicações*. In: Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística, 14., 2000, Caxambu, MG. *Anais do XIV Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística*. Caxambu, MG: ABE, 2000.
- DANCEY, Chritine; REIDY, John. *Estatística sem Matemática para Psicologia: usando SPSS para Windows*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ELLIS, Christopher; STIMSON, James. *Ideology in America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- FIGUEIREDO, Dalson; SILVA, José Alexandre da. Visão além do alcance: uma introdução a análise fatorial *Opinião Pública*, v. 16, n. 1, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-62762010000100007>.
- FREE, Lloyd; CANTRIL, Hadley. *Political beliefs of Americans: a study of public opinion*. New Brunswick: Rutgers University Press, 1967.

- FUKS, Mário; MARQUES, Pedro Henrique. Contexto e voto: o impacto da reorganização da direita sobre a consistência ideológica do voto nas eleições de 2018. *Opinião Pública*, v. 26, n. 3, p. 401–430, set./dez. 2020.
- INGLEHART, Ronald. Changing values among western publics from 1970 to 2006. *Western Europe Politics*, v. 31, p. 130–146, 2008.
- JOST, John; FEDERICO, Christopher; NAPIER, Jaime. Political ideology: Its structure, functions, and elective affinities. *Annual Review of Psychology*, v. 60, p. 307–337, 2009.
- KIM, Jae-On; MULLER, Charles. *Introduction to factor analysis: what it is and how to do it*. London: Sage, 1978.
- OLIVEIRA, Carlos; TURGEON, Mathieu. Ideologia e comportamento político no eleitorado brasileiro. *Opinião Pública*, v. 21, n. 3, p. 574–600, dez. 2015.
- R CORE TEAM. *R: a language and environment for statistical computing*. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2021.
- SAMEJIMA, Fumi. Estimation of latent ability using a response pattern of graded score. *Psychometrics Monograph*, v. 17, 1969.
- SILVA, Thiago. *Para além de esquerda e direita: a multidimensionalidade das crenças no Brasil contemporâneo (1989-2014)*. 2017. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.
- STIMSON, James. *Tides of consent: how public opinion shapes american politics*, Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- TAVARES, Joelmir. Datafolha: identificação com a esquerda cresce e vai a 49% da população; direita recua. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 04 jun. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/datafolha-identificacao-com-a-esquerda-cresce-e-vai-a-49-da-populacao-direita-recua.shtml>>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- TELLES, Helcimara; FREITAS, Carlos. As forças de esquerda e direita nas prefeituras: o desempenho dos blocos ideológicos por tipo de município. In: LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcimara. *Eleições municipais na pandemia*. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV Editora, p. 79–124, 2022.
- TELLES, Helcimara; STORNI, Tiago. Ideologias, atitudes e decisão de voto em eleitores de direita e de esquerda. *Revista Latinoamericana de Opinión Pública*, v. 1, p. 87–146, 2011.

TREIER, Shawn; JACKMAN, Simon. Democracy as a latent variable. *American Journal of Political Science*. v. 52, n. 1, p. 201–217, 2008. DOI: <<https://doi.org/10.1111/j.1540-5907.2007.00308.x>>.

TREIER, Shawn; HILLGYUS, Sunshine. The nature of political ideology in the contemporary electorate. *Public Opinion Quarterly*, v. 73, n. 4, p. 679–703, 2009. <<https://doi.org/10.1093/poq/nfp067>>.

YEUNG, Eddy; QUEK, Kai. Self-reported political ideology. *Political Science Research and Methods*, p. 1–22, 2024. <<https://doi.org/10.1017/psrm.2024.2>>.

## ANEXOS

TABELA 4A Frequências das variáveis de mensuração moral

Csoleta		Belo Horizonte 11/2019	Belo Horizonte 03/2020	Contagem 09/2019
Itens	Categoria	%	%	%
A - Os direitos humanos atrapalham o combate ao crime	Concorda totalmente	48.9%	47.4%	52.3%
	Concorda em parte	19.6%	17.3%	19.5%
	Discorda em parte	8.0%	8.2%	7.5%
	Discorda totalmente	18.0%	23.6%	16.0%
	NS/NR	5.5%	3.4%	4.8%
B - A mulher deve ter o direito de usar roupa curta sem ser incomodada	Concorda totalmente	76.2%	75.7%	78.6%
	Concorda em parte	10.0%	12.7%	9.9%
	Discorda em parte	4.9%	3.3%	4.0%
	Discorda totalmente	6.6%	7.4%	6.9%
	NS/NR	2.3%	0.9%	0.6%
C - A união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família	Concorda totalmente	39.7%	37.4%	43.3%
	Concorda em parte	8.8%	9.2%	10.8%
	Discorda em parte	7.6%	7.3%	6.8%
	Discorda totalmente	39.6%	42.7%	35.6%
	NS/NR	4.3%	3.4%	3.6%
D - O cidadão de bem deve ter o direito de portar arma	Concorda totalmente	36.6%	27.6%	32.9%
	Concorda em parte	13.1%	16.4%	17.9%
	Discorda em parte	9.0%	7.2%	4.9%
	Discorda totalmente	39.0%	47.4%	42.9%
	NS/NR	2.3%	1.3%	1.5%

TABELA 4B Frequências das variáveis de mensuração moral

Csoleta		Belo Horizonte 11/2019	Belo Horizonte 03/2020	Contagem 09/2019
Itens	Categoria	%	%	%
E - O bolsa-família estimula as pessoa a não trabalhar	Concorda totalmente	43.5%	45.1%	47.1%
	Concorda em parte	18.3%	18.5%	19.4%
	Discorda em parte	9.2%	6.5%	7.6%
	Discorda totalmente	26.2%	28.8%	25.3%
	NS/NR	2.8%	1.1%	0.6%
F - Os valores religiosos deveriam orientar as leis	Concorda totalmente	33.2%	35.2%	41.5%
	Concorda em parte	24.7%	19.9%	23.0%
	Discorda em parte	9.1%	7.5%	7.3%
	Discorda totalmente	28.2%	32.7%	26.0%
	NS/NR	4.8%	4.6%	2.3%
G - Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia	Concorda totalmente	71.4%	64.8%	78.4%
	Concorda em parte	15.4%	16.5%	11.9%
	Discorda em parte	4.8%	5.6%	3.0%
	Discorda totalmente	6.2%	10.8%	5.5%
	NS/NR	2.2%	2.2%	1.3%
H - Deveria ser permitido aos adultos fumar maconha	Concorda totalmente	14.3%	15.4%	12.1%
	Concorda em parte	8.1%	8.6%	9.0%
	Discorda em parte	6.6%	5.2%	6.0%
	Discorda totalmente	68.2%	69.6%	71.0%
	NS/NR	2.8%	1.3%	1.9%
I - Não se deve condenar uma mulher que transe com muitas pessoas	Concorda totalmente	59.1%	68.0%	60.5%
	Concorda em parte	11.1%	7.9%	9.6%
	Discorda em parte	9.6%	4.5%	7.5%
	Discorda totalmente	15.9%	15.7%	19.0%
	NS/NR	4.3%	3.9%	3.4%
J - A escola deveria ensinar a respeitar os gays	Concorda totalmente	73.0%	73.2%	75.9%
	Concorda em parte	13.0%	12.4%	11.3%
	Discorda em parte	3.0%	3.6%	4.0%
	Discorda totalmente	8.2%	9.8%	7.9%
	NS/NR	2.8%	1.0%	1.0%

TABELA 4C Frequências das variáveis de mensuração moral

Csoleta		Belo Horizonte 11/2019	Belo Horizonte 03/2020	Contagem 09/2019
Itens	Categoria	%	%	%
K - Cantar uma mulher na rua é ofensivo	Concorda totalmente	56.5%	56.1%	63.6%
	Concorda em parte	18.8%	22.3%	21.6%
	Discorda em parte	9.1%	8.4%	5.6%
	Discorda totalmente	13.6%	11.9%	8.0%
	NS/NR	2.0%	1.3%	1.1%
L - Fazer aborto deve ser um direito da mulher	Concorda totalmente	20.7%	25.1%	21.0%
	Concorda em parte	26.6%	17.8%	23.3%
	Discorda em parte	10.5%	10.5%	10.1%
	Discorda totalmente	39.6%	44.6%	44.6%
	NS/NR	2.6%	2.0%	1.0%
M - É melhor para o Brasil que o Lula continue preso	Concorda totalmente	33.2%	33.6%	35.0%
	Concorda em parte	8.4%	9.6%	7.1%
	Discorda em parte	9.1%	10.0%	6.0%
	Discorda totalmente	42.5%	41.4%	44.3%
	NS/NR	6.8%	5.4%	7.6%
N - A pena de morte deve ser aplicada para punir crimes graves	Concorda totalmente	50.7%	54.3%	61.5%
	Concorda em parte	17.1%	13.6%	12.5%
	Discorda em parte	5.4%	5.4%	4.1%
	Discorda totalmente	23.8%	24.6%	20.1%
	NS/NR	3.0%	2.0%	1.8%
O - Dois homens devem poder se beijar na rua sem serem importunados	Concorda totalmente	24.7%	29.0%	23.3%
	Concorda em parte	13.0%	10.5%	12.0%
	Discorda em parte	10.4%	10.3%	10.0%
	Discorda totalmente	49.1%	48.2%	53.5%
	NS/NR	2.8%	2.0%	1.3%
P - Menores de idade que cometem crimes devem ir para a cadeia	Concorda totalmente	75.7%	70.4%	82.9%
	Concorda em parte	13.9%	16.8%	10.5%
	Discorda em parte	4.8%	5.0%	2.6%
	Discorda totalmente	4.2%	6.8%	3.8%
	NS/NR	1.4%	1.0%	0.3%

TABELA 4D Frequências das variáveis de mensuração moral

Csoleta		Belo Horizonte 11/2019	Belo Horizonte 03/2020	Contagem 09/2019
Itens	Categoria	%	%	%
Q - Travestis devem poder usar o banheiro feminino	Concorda totalmente	17.8%	19.4%	11.8%
	Concorda em parte	10.5%	10.1%	10.3%
	Discorda em parte	6.4%	5.4%	6.3%
	Discorda totalmente	59.8%	60.7%	69.4%
	NS/NR	5.5%	4.4%	2.4%
R - As escolas deveriam ensinar valores religiosos	Concorda totalmente	56.6%	58.8%	63.6%
	Concorda em parte	21.1%	18.5%	15.1%
	Discorda em parte	6.2%	4.9%	4.0%
	Discorda totalmente	14.2%	16.6%	16.5%
	NS/NR	1.9%	1.3%	0.8%
S - Cotas são uma boa medida para fazer com que os negros entrem na universidade	Concorda totalmente	60.7%	52.4%	51.5%
	Concorda em parte	12.9%	14.6%	13.1%
	Discorda em parte	4.9%	5.2%	5.0%
	Discorda totalmente	17.0%	25.4%	27.4%
	NS/NR	4.5%	2.4%	3.0%
T - Fazer aborto é sempre errado	Concorda totalmente	41.3%	39.4%	44.4%
	Concorda em parte	28.1%	22.5%	26.6%
	Discorda em parte	13.3%	16.4%	16.8%
	Discorda totalmente	15.4%	20.9%	11.5%
	NS/NR	1.9%	0.8%	0.8%
U - O lugar da mulher é em casa cuidando da família	Concorda totalmente	7.3%	5.4%	4.8%
	Concorda em parte	5.4%	8.3%	4.0%
	Discorda em parte	8.5%	6.3%	6.6%
	Discorda totalmente	77.3%	79.4%	84.6%
	NS/NR	1.5%	0.6%	0.0%
V - A polícia é mais violenta com os negros do que com os brancos	Concorda totalmente	59.6%	57.4%	53.1%
	Concorda em parte	15.1%	14.2%	18.0%
	Discorda em parte	5.3%	5.6%	6.1%
	Discorda totalmente	14.9%	18.8%	18.6%
	NS/NR	5.1%	4.0%	4.1%

TABELA 4E Frequências das variáveis de mensuração moral

Csoleta		Belo Horizonte 11/2019	Belo Horizonte 03/2020	Contagem 09/2019
Itens	Categoria	%	%	%
W - Os negros ainda sofrem preconceito no Brasil	Concorda totalmente	89.8%	85.4%	88.3%
	Concorda em parte	6.4%	7.6%	7.6%
	Discorda em parte	0.9%	2.8%	1.1%
	Discorda totalmente	1.6%	3.6%	2.6%
	NS/NR	1.3%	0.7%	0.4%

ANEXO 2

TABELA 5A Carga dos itens da TRI multidimensional

Coleta	BH-2019		BH - 2020		Contagem - 2019	
Itens	Progres- sismo	Puniti- vismo	Identita- rianismo	Extre- mismo de direita	Direitos civis	Conser- vado- rismo
A - Os direitos humanos atrapalham o combate ao crime	-	-	-	0.546	-	-
B - A mulher deve ter o direito de usar roupa curta sem ser incomodada	-	-	0.552	-	-	-
C - A união de pessoas do mesmo sexo não constitui uma família	-	-	-	0.438	-	0.519
D - O cidadão de bem deve ter o direito de portar arma	-	-	-	-	-0.42	-

TABELA 5B Carga dos itens da TRI multidimensional

Coleta	BH-2019		BH - 2020		Contagem - 2019	
	Progres- sismo	Puniti- vismo	Identita- rianismo	Extre- mismo de direita	Direitos civis	Conser- vado- rismo
E - O bolsa-família estimula as pessoas a não trabalhar	-	-	-	0.512	-	-
F - Os valores religiosos deveriam orientar as leis	-	0.555	-	0.507	-	0.408
G - Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia	-	0.643	-	0.714	-	-
H - Deveria ser permitido aos adultos fumar maconha	-	-0.436	-	-0.442	-	-0.457
I - Não se deve condenar uma mulher que transe com muitas pessoas	-	-	-	-	-	-
J - A escola deveria ensinar a respeitar os gays	0.491	-	0.696	-	-	-

TABELA 5C Carga dos itens da TRI multidimensional

Coleta	BH-2019		BH - 2020		Contagem - 2019	
	Progres- sismo	Puniti- vismo	Identita- rianismo	Extre- mismo de direita	Direitos civis	Conser- vado- rismo
K - Cantar uma mulher na rua é ofensivo	-	-	-	-	-	-
L - Fazer aborto deve ser um direito da mulher	-	-0.413	-	-0.446	-	-0.469
M - É melhor para o Brasil que o Lula continue preso	-0.425	-	-	-	-0.512	-
N - A pena de morte deve ser aplicada para punir crimes graves	-	-	-	0.478	-	-
O - Dois homens devem poder se beijar na rua sem serem importunados	-	-0.418	0.406	-	-	-0.548
P - Menores de idade que cometem crimes devem ir para a cadeia	-	0.597	-	0.795	-	-

TABELA 5D Carga dos itens da TRI multidimensional

Coleta	BH-2019		BH - 2020		Contagem - 2019	
	Progres- sismo	Puniti- vismo	Identita- rianismo	Extre- mismo de direita	Direitos civis	Conser- vado- rismo
Q - Travestis devem poder usar o banheiro feminino	-	-	-	-0.411	-	-0.448
R - As escolas deveriam ensinar valores religiosos	-	-	-	0.575	-	-
S - Cotas são uma boa me- dida para fazer com que os ne- gros entrem na uni- versidade	0.54	-	0.436	-	0.557	-
T - Fazer aborto é sempre errado	-	0.491	-	0.529	-	0.481
U - O lugar da mulher é em casa cuidando da família	-	-	-0.454	-	-	-
V - A polícia é mais violenta com os negros do que com os brancos	0.536	-	0.515	-	0.532	-

TABELA 5E Carga dos itens da TRI multidimensional

Coleta	BH-2019		BH - 2020		Contagem - 2019	
	Progres- sismo	Puniti- vismo	Identita- rianismo	Extre- mismo de direita	Direitos civis	Conser- vado- rismo
W - Os negros ainda sofrem preconceito no Brasil	0.599	-	0.765	-	0.632	-

Fonte: Elaborada pelos autores - Instituto Ver: Belo Horizonte 2019-2020; Contagem 2019.